



## OPUS CHRISTI SALVATORIS MUNDI

Newsletter

Año 8

Número 8

Agosto 2020

MISIONEROS SIERVOS DE LOS POBRES

Intenção de oração universal:

**Rezemos por todas as pessoas que trabalham e vivem do mar,  
entre eles os marinheiros, os pescadores e as suas famílias.**

(intenção do Santo Padre confiada à sua Rede Mundial de Oração)

### *O esplendor da verdade*

O Catecismo da Igreja Católica

#### IV. O Cânon das Escrituras

**120** Foi a Tradição Apostólica que levou a Igreja a discernir quais os escritos que deviam ser contados na lista dos livros Sagrados (cf. DV 8, 3). Esta lista integral é chamada «Cânon» das Escrituras. Comporta, para o Antigo Testamento, 46 (45, se se contar *Jeremias* e as *Lamentações* como um só) escritos, e, para o Novo, 27 (cf. *Decretum Damasi*: DS 179; Concilio de Florença, ano 1442: *ibíd.*, 1334-1336; Concilio de Trento: *ibíd.*, 1501-1504). (...)

#### O Antigo Testamento

**121** O Antigo Testamento é uma parte da Sagrada Escritura de que não se pode prescindir. Os seus livros são divinamente inspirados e conservam um valor permanente (cf. DV 14), porque a Antiga Aliança nunca foi revogada.

**122** Efetivamente, «a “economia” do Antigo Testamento destinava-se, sobretudo, a preparar [...] o advento de Cristo, redentor universal». Os livros do Antigo Testamento, «apesar de conterem também coisas imperfeitas e transitórias», dão testemunho de toda a divina pedagogia do amor salvífico de Deus: neles «encontram-se sublimes doutrinas a respeito de Deus, uma sabedoria salutar a respeito da vida humana, bem como admiráveis tesouros de preces»; neles, em suma, está latente o mistério da nossa salvação» (DV 15).

**123** Os cristãos veneram o Antigo Testamento como verdadeira Palavra de Deus. A Igreja combateu sempre vigorosamente a ideia de rejeitar o Antigo Testamento sob o pretexto de que o Novo o teria feito caducar (Marcionismo).



#### O Novo Testamento

**124** «A Palavra de Deus, que é força de Deus para salvação de quem acredita, apresenta-se e manifesta o seu poder dum modo eminente nos escritos do Novo Testamento» (DV 17). Estes transmitem-nos a verdade definitiva da Revelação divina. O seu objeto central é Jesus Cristo, o Filho de Deus encarnado, os seus actos, os seus ensinamentos, a sua Paixão e glorificação, bem como os primórdios da sua Igreja sob a acção do Espírito Santo (cf. DV 20).

**125** Os *Evangelhos* são o coração de todas as Escrituras, «enquanto são o principal testemunho da vida e da doutrina do Verbo encarnado, nosso Salvador» (DV 18).

## Notícias para pensar

### UM NOVO «DIRETÓRIO PARA A CATEQUESE» (1ª PARTE)



A publicação de um Diretório para a Catequese representa um acontecimento feliz para a vida da Igreja. Com efeito, pode constituir um desafio positivo para todos os que se dedicam ao grande empenho da catequese, uma vez que permite experimentar a dinâmica do movimento catequético que sempre teve uma presença significativa na vida da comunidade cristã. O Diretório para a Catequese é um documento da Santa Sé oferecido a toda a Igreja. Necessitou de muito tempo e trabalho, e chega até nós como conclusão de uma vasta consulta internacional. Dirige-se em primeiro lugar aos bispos, primeiros catequistas entre o povo de Deus, na medida em que são os primeiros responsáveis pela transmissão da fé (cf. n. 114). Juntamente com eles são envolvidas as Conferências episcopais, com as suas respectivas Comissões para a catequese, para partilhar e elaborar um desejável projeto nacional que apoie o caminho de cada diocese (cf. n. 413). No entanto, os mais diretamente envolvidos no uso do Diretório, são os sacerdotes, os diáconos, as pessoas consagradas e os milhões de catequistas que, todos os dias, desempenham o seu ministério com gratuidade, esforço e esperança nas diferentes comunidades. A dedicação com que trabalham, sobretudo num momento de transição cultural como este, é sinal palpável de quanto o encontro com o Senhor pode transformar um catequista num genuíno evangelizador.

Desde o Concílio Vaticano II, este que apresentamos hoje é o terceiro Diretório. O primeiro de 1971, Diretório catequístico geral, e o segundo de 1997, Diretório geral da catequese, marcaram estes últimos

cinquenta anos de história da catequese. Estes textos desempenharam um papel primordial. Constituíram uma ajuda importante para levar o caminho catequético a dar um passo decisivo, sobretudo através da renovação da metodologia e da instância pedagógica. O processo de inculturação que caracteriza de modo particular a catequese e que, sobretudo nos nossos dias, obriga a ter uma atenção bastante particular, exigiu a composição de um novo Diretório.

A Igreja está diante de um grande desafio que se concentra na nova cultura com a qual se vai encontrando, a cultura digital. Centrar a atenção num fenómeno que se impõe como global obriga todos os que têm responsabilidade da formação a evitar subterfúgios. Diversamente do passado, quando a cultura estava limitada ao contexto geográfico, a cultura digital tem um valor que sente os efeitos da globalização em curso e determina o seu desenvolvimento. Os instrumentos criados nesta década são a manifestação de uma transformação radical dos comportamentos que incidem sobretudo na formação da identidade pessoal e nas relações interpessoais. A velocidade com que se modifica a linguagem, e com ela as relações comportamentais, deixa vislumbrar um novo modelo de comunicação e de formação que toca inevitavelmente também a Igreja no complexo mundo da educação. A presença das várias expressões eclesiais no vasto mundo da internet constitui certamente um fato positivo, mas a cultura digital vai muito para além disso. Ela toca a raiz da questão antropológica decisiva em qualquer contexto formativo, como o da verdade e da liberdade. O próprio fato de colocar esta problemática impõe que se verifique a adequação da proposta formativa, venha donde vier. Ela torna-se, no entanto, um confronto imprescindível para a Igreja em virtude da sua “competência” sobre o homem e a sua pretensão de verdade.

Talvez esta premissa fosse suficiente para demonstrar a necessidade de um novo Diretório para a catequese. Na época digital, vinte anos são comparáveis, sem exagero, a pelo menos meio século. Daqui resultou a exigência de redigir um Diretório que tivesse em conta, com grande realismo, a novidade que se apresenta, na tentativa de propor uma leitura dessa mesma novidade que envolvesse a catequese. É por este motivo que o Diretório apresenta não apenas as problemáticas inerentes à cultura digital, mas sugere também os percursos a realizar para que a catequese se torne uma proposta que encontra o interlocutor que seja capaz de compreender e de ver como se adequa ao seu mundo.

(Osservatore Romano 25 de junho de 2020)

(Continuação)

## *A luz do nosso carisma*

### **OS SERVOS DOS POBRES: UMA ESTIRPE DE MANSOS E HUMILDES DE CORAÇÃO**

*P. Giovanni Salerno, msp*

#### **Décimo degrau de humildade**

O décimo degrau de humildade consiste em o Servo dos Pobres *“não ser fácil nem pronto para o riso, pois está escrito: “É no riso que o insensato levanta a sua voz” (Sir 21, 20).*

Também isto é sinal de maturidade e mansidão: o Servo dos Pobres não ser fácil para o riso, ou seja, não se deixar levar pelo riso desmedido, sinal de dissipação interior ou desejo de se fazer notar, colocando-se como centro da atenção. Se alguém se encontra em profundo recolhimento no interior do seu quarto, não ouve os ruídos do exterior; ao contrário, se fica à porta, basta um estalido para o distrair.

O Servo dos Pobres deve permanecer sempre na sua cela interior, e colocar-se na posição correta. Contudo, às vezes nós pretendemos um bom resultado espiritual sem colocarmos as condições idóneas para o amadurecimento dos frutos do Espírito.

A solidão e o silêncio na vida consagrada chegam a ser a verdadeira dimensão da interioridade, na medida em que se pratica o valor de estar focado numa única coisa, ou seja, estar unificado. O Servo dos Pobres é o homem unificado, recolhido em si mesmo e em Deus. Por isso, evita todo o motivo de tensão. A mansidão não consiste unicamente em não ser agressivo, mas também em aceitar com espírito pacífico as diferentes situações, permanecendo numa atitude de sereno abandono, não permitindo que as muitas ninharias de cada dia provoquem o tumulto na alma e alterem a sensibilidade.

A nossa vida interior é sempre ameaçada por sentimentos e tendências que nos mantêm em estado de luta. Se nos examinarmos devidamente, certamente descobrimos, na nossa maneira de viver, muitas, demasiadas vozes que fazem publicidade ao nosso eu.

O discurso do silêncio, pelo contrário, é o discurso da profundidade do ser: quanto mais cada um vive nas profundezas, lá onde realmente se toca em Deus, tanto mais se torna um homem unificado e interiormente pacificado, um homem que avança pelo reto caminho. E aqui está, então, o degrau seguinte da humildade.

*(continuação)*

## *Notícias a partir das nossas Casas*

### **Missionários Servos dos Pobres Sordio (Itália)**

No passado dia 09 de julho saiu do nosso centro missionário de Sordio (Lodi, Itália) outro contentor para as nossas missões peruanas. O material enviado: alimentos não perecíveis, roupa em muito bom estado, material escolar para as crianças pobres dos nossos colégios e dos colégios situados nas missões nas quais trabalhamos, material de higiene, material sanitário, foi enviado para o mesmo centro por iniciativa de amigos, benfeitores, grupos missionários, etc. Parte dele foi também comprado em Itália depois de prudentemente termos avaliado os custos e as possibilidades de reaver o mesmo material no Perú. Agradecemos de todo o coração a todas as pessoas que nos possibilitam realizar estes envios, seja os que nos permitem receber material seja os que colaboram nos gastos necessários para a logística e o transporte desde o armazém em Sordio até às nossas missões.



### **Missionárias Servas dos Pobres Casa Mãe de Cuzco**

Apesar do tempo de quarentena obrigatória ter terminado em Cuzco, nós as Irmãs Missionárias Servas dos Pobres e as nossas crianças da Casa de Acolhimento "Santa Teresa de Jesus", continuamos em confinamento.



As missões das 27 aldeias que acompanhamos dos departamentos de Cuzco, Apurímac e Puno continuam por agora suspensas e enquanto não podemos estar com elas, inventam-se novas formas de catequese e acompanhamento, todo isto é possível graças à colaboração dos catequistas e párocos de cada aldeia. Por agora temos que continuar em isolamento para proteger as nossas crianças com paralisia cerebral. É um grande privilégio ter durante mais tempo todas as nossas moças; a elas vemos-las felizes: estudam, dançam, cantam, atuam e sempre com entusiasmo.

### **Colégio Santa Maria Goretti**



A 6 de julho celebramos o dia de Santa Maria Goretti, a santa da pureza e padroeira do nosso colégio feminino. Na nossa casa de Cuzco das Irmãs Missionárias Servas dos Pobres tivemos uma pequena celebração neste dia, visto que Santa Maria Goretti é padroeira também de duas "Salas" das nossas moças. Iniciamos este dia com a Santa Missa, que foi oferecida pelas alunas e suas famílias, pelas ex alunas, as tias MSP e as docentes que trabalham no nosso colégio. Todas vivemos estes momentos com muita emoção e alegria; várias de nós irmãs somos ex alunas do colégio SMG e as nossas moças e aspirantes, após muito tempo, vestiram o seu uniforme escolar para a ocasião.

**Senhor Deus, que és a força das almas inocentes e te comprazes nos corações limpos, tu que outorgaste a santa Maria Goretti a palma do martírio na idade juvenil, concede-nos, por sua intercessão, a constância nos teus mandamentos, o perdoar a quem nos ofende ... e também nos dá, assim como você deu a essa virgem, a vitória em combate. AMÉM.**

# Datas e momentos importantes do mês de agosto:

## Campos de Férias 2020

**A situação provocada pelo coronavírus obriga-nos a ter de cancelar os campos de férias previstos para este ano de 2020. Esperamos poder organizá-los no próximo ano 2021.**

*Para mais informações:*

Mail: [casaformacionajofrin@gmail.com](mailto:casaformacionajofrin@gmail.com)

Web: [www.msptm.com](http://www.msptm.com)



Esforço missionário

É evidente que a situação internacional causada pela pandemia do coronavírus colocou em crise muitos países. Os países mais pobres são, também nestes casos, aqueles que mais sofrem as consequências. No Peru, um país que nos últimos anos vivia um progresso económico notável, encontra-se novamente numa situação de emergência muito grande. Muitas famílias que tinham deixado as suas terras para irem para a cidade, tiveram que fugir da mesma cidade e abandonar casa e trabalho. Muitas das famílias pobres que acompanhamos e que normalmente vivem dos recursos que a vida diária lhes oferece, viram tais recursos reduzirem-se ao máximo. Foi por esta razão que iniciámos uma campanha de distribuição de alimentos, de materiais de primeira necessidade e de material escolar e que prosseguiremos em todas as missões, até ter terminado o momento forte da pandemia, considerando justamente as consequências da mesma.

Por este motivo o compromisso missionário nos próximos meses não pode ser outro senão o de colocar nas nossas orações o pedido a Deus para que bata à porta dos corações generosos dispostos a ir ao encontro dos pobres abandonados e que padecem sofrimentos.

Da mesma forma, este compromisso deve concretizar-se numa intensificação das iniciativas para dar a conhecer a nossa obra, para que o grito dos pobres possa alcançar os ouvidos daqueles jovens, e das pessoas sensíveis às necessidades dos pobres que nestes meses sentiram no seu coração o chamamento a uma especial entrega do seu tempo e das suas energias.